

Echos de Vizella

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesa de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua do Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado) — Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despesa da cobrança pelo correio.

PREÇO DOS ANUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

Não se restituem os autographos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.



Dr. Braulio Caldas

MISSA DO 30.º DIA

A Redacção do Echos de Vizella manda, na proxima sexta-feira, 17, 30.º dia do fallecimento do seu saudoso amigo e sempre chorado collega Dr. Braulio Caldas, resar uma missa de suffragio que se realisará na parochial egreja de S. João das Caldas de Vizella, ás 9 horas da manhã.

Pede pois a todas os parentes, amigos e admiradores do chorado morto a fineza da sua assistencia, o que desde já muito penhorada agradece.

Vizella, 12 de novembro de 1905.

A Redacção do "Echos de Vizella".

O Dr. Braulio Caldas

Uma divida sagrada

Cedemos hoje este logar do nosso semanario, aquelle onde costumamos tractar as questões de mais alevantado interesse e de mais reconhecida importancia, a uma questão que pelo seu interesse e pela sua importancia bem merece ser por nós afoitamente tractada e por aquelles a quem nos dirigimos serena e sabiamente estudada e pensada, e

finalmente resolvida segundo os dictames da honra e do brio e em face dos sacratissimos sentimentos de gratidão, de reconhecimento e, deixem-nos até dizer, de orgulho dos que sam ou se dizem ser vizellenes.

Cedemos hoje este logar e cedel-o-hemos tantas vezes quantas forem precisas para que vençamos a incomprehen-sível, inexplicavel e até inadmissivel opposição que nor dizem vae ser posta ao nosso brado de patriotismo, por um lado, de saudade, de respeito e

de gratidão por outro, para com um homem com cuja amizade nos orgulhamos emquanto um debil sopro de vida animou aquelle corpo fragil que resguardava uma intelligencia colossal e altamente apreciavel, e por quem choramos saudades agora que o peso d'uma pedra tumular noi-o roubou, á nossa amizade e veneração, aos carinhos dos seus, e principalmente a Vizella a quem faz uma falta e para quem a sua morte foi uma perda que não estam ainda comprehendidas mas que um dia, que não vemlonge, se ham-de mostrar e impôr, tornando entam mais amargas as lagrimas vertidas sobre o seu ataúde e tornando entam mais grandiosa e imponente (aos olhos dos indifferentes) a sua imagem querida.

Quem nos ter julgará que vamos pedir para Braulio Caldas um monumento em marmore e bronze, no centro de uma praça, como testemunho irrefutavel de que a terra que teve a gloria de lhe ser berço foi para elle uma carinhosa mãe e não uma madrastra descaroadada e má!...

Não! Não nos abalancaremos por enquanto a aventar essa ideia, que em qualquer outra terra surgiria espontaneamente de todos os peitos sem ser preciso evocal-a, mas que em Vizella, terra que melhor do que ninguem comprehendemos, seria promptamente taxada de absurda, de phantastica, de... não sabemos mesmo o que a phantasia egoista dos patriotas inventaria para classificar a nossa mais que naturalissima lembrança; não pedimos pois (por enquanto, repetimos) que á memoria grandiosa de Braulio Caldas se levante na praça publica um padrão de reconhecimento que seria talvez mais facilmente exequivel do que o que vimos pedindo; pedimos apenas e muito simplesmente para a memoria augusta de Braulio Caldas o que ha de mais pequeno e simples nas consagrações humanas: a collocação de uma placa de zinco com o nome do genial poeta, do advogado insigne e do patriota unico, na esquina de uma rua que... não tem nome!

E apesar d'isso, a despeito da mesquinhez do nosso pedido temos já informações seguras de que por parte de alguém que se encontra *por obra e graça* ostentando no municipio vimaranense todo o poder da sua nullidade, vamos ter uma opposição que, se por si nada vale porque nada é, alguma coisa póde pesar no animo dos seus collegas pelo que representa.

Mas nós que nada tememos e que a nada nos curvamos, nós que prezamos por tudo e acima de tudo a nossa mais que provada independencia e imparcialidade, nós que nos sentimos animados apenas de uma vontade energica e sem peias que não conhecemos, e da profunda admiracão que nutrimos pelo saudosissimo morto, não esmoreceremos na nossa santissima campanha e atacando o assumpto tantas vezes quantas entendermos necessarias para formarmos a convicção dos mais rebeldes prosequiremos sempre denodadamente, lealmente, intimoratamente.

E se não nos aventuramos já ao pedido da consagração a Braulio Caldas merecida, o monumento, não é porque não tenhamos a certeza de que, talvez, mais facilmente conseguiriamos este do que aquelle outro; muito pelo contrario a nossa convicção é que a consagração que custa dinheiro mas que em compensação não depende da vontade de importancias balofas que, com pés de barro, se sustentam a lume... sabe Deus como, dependendo só, como depende, da alma popular será mais facilmente realisavel.

Na actual vereação vimaranense contam-se cavalheiros cujos dotes intellectuaes e de coração, além da devotada amizade que dedicavam ao querido morto, sam garantia sobeja de que a nossa campanha ha-de, nos Paços do Concelho, ser denodada e valiosamente secundada; nós vimos no lutuoso prestito que acompanhou á ultima morada as lagrimas que brotavam abundantes e sentidas dos olhos de

um illustre advogado vimaranense que, na camara, tem um logar proeminente; essas lagrimas eram filhas do coração, cremol-o; eram cem certeza a expressão sincera de uma dôr real; eram as flores da amizade desfolhadas sobre o cadaver de um camarada leal e digno; essas lagrimas não podiam mentir porque eram geradas n'um coração d'oiro. E' com essas lagrimas que contamos para nossas padroeiras na opposição mesquinha que, contrá a camara municipal, vae ser levantada á nossa tam simples como justa pretensão.

Ha em Vizella duas ruas que por egual merecem a honra de serem baptisadas com o nome grandioso de Braulio Caldas: uma a que passa á porta da casa onde nasceu o illustre vizellense; outra aquella que quasi termina junto da casa onde elle viveu.

D'essas duas ruas a primeira tem um nome que não diz nada:—*Rua do Medico*; a segunda não tem nome: chamam-lhe, por convenção e porque precisa de ser nomeada—*Travessa da Estrada Velha*.

Não pedimos pois que a alguma das ruas centraes de Vizella seja mudado o nome, o que se tem feito em muitas partes para lhe dar o de um filho dilecto da terra; pedimos sim que a uma d'essas ruas retiradas e quasi desconhecidas seja dado o nome de Rua Dr. Braulio Caldas.

Não se póde pedir menos. A nossa lembrança ahi fica e nós ficamos de atalaia á espera do seu acolhimento na camara para depois dizermos da justiça da nossa causa.

Chronicas do Porto

O conflicto com a Alemanha

Tem sido estes ultimos dias a conversa obrigatoria, o incidente diplomatico com a Alemanha.

Nos cafés, nos clubs, nos casinos, nas assembleias, nos hotéis, e, finalmente em toda a parte, não se falla n'outra coisa nem se discute outro caso, que não seja, o já agora tam celebre conflicto com os de-

votos de *la bière*. Esta questão causou, como era de esperar, enorme susto aos mancebos da primeira e segunda reserva militar, a ponto de elles não saberem já a quantas andavam... nanja eu que o diga; porém, Portugal é tam sympathico que não resta a menor duvida de que tudo isto fica em aguas de bacalhau, como vulgarmente é costume dizer-se, caso contrario, mettiámos o rabino entre as pernas e recolhiamos a penates. Porque, deixemo-nos de historias, Portugal foi muito valente n'outros tempos, hoje é o que se vê...

O tempo aqui tem-se feito sentir variavelmente, conservando-se o ponteiro do barometro aneróido entre os numeros sete centos setenta e seis, e o mercurio do themometro ascendeu estes dias quinze graus a cima de zero, marcando actualmente dez graus a cima de zero dentro de casa.

Vi hoje, com grande espanto, um annuncio que a empresa das aguas de Entre-os-Rios fez inserir no *Primeiro de Janeiro* com a estatística das summidades medicas que aconselham aquellas afamadas aguas. A lista dos medicos é enorme e tem causado admiração em toda a gente, sendo todas as pessoas unanimes em fazer elogios á comprovada e milagrosa agua.

Tal não aconteçe com as aguas de Vizella, e, pena é que assim não seja, porque essas aguas são muito superiores ás de Entre-os-Rios; porém, tudo se deve ao desleixo que ultimamente os seus directores lhe tem deitado. Bom seria que os senhores directores lêssem esse annuncio para poderem melhor avaliar, quantos esforços, quantas canceiras não foi preciso para conquistar taes sympathias! É preciso que esses senhores se certifiquem de que, sem esforços e sem sacrificios, nada conseguirão para o desenvolvimento e engrandecimento da terra, tornando conhecidas as suas aguas por toda a parte e em todo o mundo.

Em diferentes dias d'esta semana estiveram aqui, de Vizella, os snrs. José Pinto de Souza Castro, Antonio Alves Teixeira, Luiz Gonzaga da Costa Caldas e A. T. Machado.

Albano Ferreira.

Impressões de longe

III

Passou o mais despercebido possível aqui o dia consagrado exclusivamente aos mortos, a esses que partem para a longa viagem do mysterio e d'onde nunca mais se volta.

O dia, é verdade que se apresentou bastante chuvoso, impedindo sair-se de casa, a não ser pela tarde que a chuva nos deixou então umas duas horas livres para... para quê?

Fomos ao cemiterio convictos de ver essa piedosa manifestação de pesar, que os vivos n'este dia costumam fazer aos mortos; mausoleus, sepulturas, tudo coberto de flores, prova de que esses que partiram para tam longe, deixaram ainda cá alguém que assim manifesta a sua dor.

Ficamos porém desolados. Nem uma margarida, nem um chrysantemo, nem uma simples rosa de todo-o-anno que pudesse provar a immensa saudade d'esse alguém

que ali a fosse desfolhar, baubaciando uma prece e vertendo algumas lagrymas puras, por essa imagem querida que ali debaixo d'aquella terra dorme o longo sono da morte!

Apenas o vento que em substituição da chuva fazia gemer uns velhos cyrestes que a um canto todos se torciam, parecendo querer chorar aquelle esquecimento, e mais nada!

E deante de tanta solidão, sentei-me n'umas musgosas pedras que pareciam ter pertencido n'outro tempo a um muro, e pensei por longo tempo n'esse escuro e impenetravel mysterio: — a morte.

Principiavam já a ajeitar á roda do meu chapeu os morcegos e já as corujas entoavam o seu sinistro piar, quando levantando a cabeça d'essa profunda lethargia me disponha a sair, vi perto de mim, em frente d'uma saliencia de terra onde a herva crescia á vontade, uma sombra que, aproximando-me, reconheci ser uma mulher.

Minha alma sentiu como que uma alegria ao ver que nem todos os que ali se encontravam tinham sido esquecidos, porque pae ou mãe, marido ou irmão, sempre cá tinha deixado quem lhe ia ajoelhar na campã fria o por entre preces e lagrymas, ia desfolhar algumas rosas.

A passos lentos, como a medo de a distrahir d'aquella bem dita oração, approximei-me e ali fiquei até que a mulher, levantando a cabeça, me saudou:

—Boa noite, senhor.

—Quem tem aqui? seu pae, seu marido, ou que pessoa de familia?

—É um anjo, senhor.

Não me é nada, mas amava-o, adorava-o tanto como se fosse meu filho.

O Senhor é cá da terra?

—Não, não sou...

—Então não sabe a historia triste d'este anjo, o meu Amadeusinho, que se matou por causa d'uma menina?

—Não, não sei... conte-a lá...

—Eu, senhor, não a devia contar porque já tenho chorado hoje muito e sinto até doer-me os olhos.

E a pobre mulher por entre lagrymas, contou-me entam, que tinha sido ella quem amamentara e criara o Amadeu até aos oito annos, idade em que elle foi para o collegio.

Não se imagina a alegria e a festa que havia em casa quando elle vinha para férias.

Estava muito desenvolvido, e era já um pequenino homem.

Assim passaram alguns annos até que um dia fomos alvoroçados por um telegramma que dizia ter-ze o Amadeu tentado suicidar com um tiro, mas que ainda vivia.

Immediatamente o pae partiu e quando lá chegou apenas pôde ouvir dos labios de seu filho: «Pegolhe, meu pae, perdão d'este desgosto, mas para que havia eu de viver se aquella que illuminava o caminho que eu trilhava deixou de existir?» E cerrou os olhos para nunca mais os abrir.

Só mais tarde, foi que o pae de Amadeu soube por um seu discipulo, a quem confiava as suas amarguras, que este se havia suicidado porque amava uma menina, e um dia o pae d'ella dando-lhe com umas cartas do Amadeu a mandara para um convento, onde devia esperar pelo noivo escolhido pelo pae, um velho, mas rico, brasileiro, e com quem devia casar passados seis mezes, que era quando regressava a Portugal; mas apenas decorriam vinte dias, aquella flor fenecia para nunca mais mostrar a sua belleza, e o Amadeu puaa termo á existencia.

E a pobre mulher, ainda lacrymejante dizia-me adeus, apoz o termo contado a tristissima historia

de um homem que olhando apenas ao dinheiro, muitas vezes a principal causa de grandes desgraças, mandava para o tumulo duas almas que se compreendiam, dois corações que se queriam e que só poderiam viver unidos pelos sagrados laços, de um amor sem igual.

De longe—Novembro de 905.

Violeta.

LETTRAS

DESALENTOS

Morreste illusão minha estremecida,
Mergulhaste no barathro do nada
E deixaste-me a vida agrilhoada
Ao nada que me resta d'esta vida.

O pobre peito que te deu guarida,
Oh minha branca creança perfumada,
E' agora a tristissima morada
Da dôr immensa de te ver perdida.

Não pôde o coração amargurado,
Da desventura enorme que lhe deste,
Na recordação saudosa do passado,

Encontrar lenitivo ao soffrimento,
Que n'elle habita desde que morreste,
Desde que habitas lá no firmamento.

Guimarães, 8—11—905.

José de Neves Pereira.

A MORTE DA ORPHÃSINHA

(A' ex.^{ma} snr.^a D. L. A. de M.)

I
Estava a noite sombria!
Um vento forte soprava!
Irado o bosque ragia!
E o firmamento oscilava!

A grande concha dos ceus
Tinha-se aberto, rompido!
A chuva em grossas torrentes,
Causava enorme ruido!

Horripilante, medonho,
Nos ar's ribomba o trovão!
Todos n'aldeia, velando,
Resam a santa oração!

Só Bertha, a triste orphãsinha,
Não resa em seu pardieiro.
Infeliz!... Onde estaria?!...
Onde terá paradeiro?!...

II

A desditosa pedinte,
Que da cidade já vinha
De mendigar e pedir,
Parou num bosque sosinha.

Corrido tinha a cidade
Sem uma esmola arranjar;
Febri!l, cançada e faminta,
Sem já poder caminhar,

Muito distante d'aldeia,
Abandonada, sosinha,
De densas trevas cercada,
Chora!... Não vê!... Não caminha!...

III

A tempestade redobra
De violencia e furor!
Fuzila o raio nos ares,
Causando vivo fulgor!

Com muito susto, a creança,
E grande esforço empregando,
Com voz trémula e pausada
Poz-se de joelhos, resando!

IV

De Raphael, o artista,
O pincel eu desejava
Para com arte pintar
O que entam lá se passava.

O rosto em pranto banhado,
Já pela fome sulcado,
Já tinha triste tomado
Da morte o tom descorado!

Tinha os pésinhos descalços,
Rôto o vestido e molhado!
Em desalinho o cabelo
P'la ventania açoitado!

As mãos p'ró ceu levantadas,
Dirige, com devoção,
A Deus, arrimo dos orphãos,
Esta singela oração:

V

«Oh! Senhor, Senhor, Deus meu,
Dos pobres a protecção,
Os vossos olhos p'ra mim,
Oh! voltei de compaixão!»

«Cá n'este mundo sosinha,
Por todos sou maltratada!
Sempre isolada vivendo
Na minha pobre morada!»

«Omnipotente Senhor,
Que sois dos orphãos o Pae,
Ouví da pobre os lamentos
E a elles um termo dae!»

«Morro de fome, Senhor,
No meio de tanta vida!
Mais infeliz que as aves
Que têm pão e têm guarida!»

«Sinto que a morte, Senhor,
Já não me deixa fallar!
P'ra a desgraçada perdão!...»

.....
Morreu... não poudo acabar!

VI

Sem convulsões horrorosas
A pobresita tombou!
Sem prolongada agonía
Serenamente expirou!

7—11—905.

Sic.

ECHOS DA SOCIEDADE

De passagem para Margaride, Felgueiras, vimos um d'estes dias em Vizella o nosso bom amigo snr. Auspicio Augusto Dias Ferreira, muito digno advogado de provisão n'aquella comarca.

Já regressaram do Povoia de Vazim as ex.^{mas} snr.^{as} D. Amelia Coelho Moreira, D. Laura Coelho Moreira, D. Mavilde Pereira da Costa e o nosso amigo snr. José Coelho Moreira.

Encontra-se consideravelmente melhor o distincto clinico Vizellense snr. dr. Armino de Freitas Ribeiro de Faria.

Só lhe desejamos o mais rapido e completo restabelecimento.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa esteve esta semana em Braga o nosso illustre amigo snr. dr. Manuel Pereira Caldas.

Tambem acompanhado de sua dedicada esposa e gentí cunhada esteve esta semana em Barcellos e Vianna do Castello o nosso amigo snr. João Portas.

Não retirou para Vianna do Castello, como tinhamos noticiado, devendo porém fazel-o hoje, o nosso amigo snr. Jayme de Freitas.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa encontra-se na Povoia de Vazim o snr. dr. Moura Machado, muito digno capitão-medico de infantaria 20.

Vimos a semana passada em Vizella o nosso amigo e estimado subscriptor snr. Julio Pinto de Souza e Castro.

Partiu de Espinho para Lisboa a ex.^{ma} snr.^a D. Laura de Villar Cardoso.

ECHOS

Machina avariada Atrazo de comboyo

A machina n.^o 1, *Santo Tyrso*, que na passada quarta-feira rebocava o comboyo mixto n.^o 33 que aqui passa ás 4,33 da tarde, entrou nas agulhas da estação com uma avaria constante da roptura de um tubo que communica com a caldeira.

Por este motivo e visto a impossibilidade de a mesma machina arrancar pelas subidas que ha desde aqui até Guimarães, o comboyo, ainda depois de terem sido retirados todos os furgons de mercadorias e bagagens, foi o comboyo retido na estação de Vizella até que chegasse uma machina telegraphicamente pedida para a Trofa.

Desembarcaram pois todos os passageiros, ficando na *gare* ou nas proximidades da estação até que chegasse a outra machina, o que se calculou que demorasse cerca de uma hora.

Demorou porém perto de hora e meia, vindo o comboyo a partir ás 6,27, isto quasi com duas horas de atrazo.

A machina avariada foi no mesmo dia rebocada para as officinas de Louzada por uma machina-piloto que aqui chegou cerca das 8 horas da noite.

O facto de ter rebentado a machina, como por ahí se dizia, deu logar aos mais picarescos commentarios por parte dos passageiros forçados a tal demora, alguns dos quaes, sabe Deus com que razão, se lamentavam pela atrazo havido... na hora de jantar, facto contra o qual os estomagos protestavam verdadeiramente *estomagados*.

Nós lamentamos apenas que a incuria a que está votado tudo isto permita que Guimarães, uma estação de 1.^a terminus de mais a mais, não tenha de reforço uma machina para n'um caso d'estes evitar a demora de um pedido para a Trofa. Isto é, o que poderia fazer-se em 20 minutos levou cerca de hora e meia.

Valha-nos Deus, valha!

Transcripção

O nosso estimado collega *O Comercio do Vez* dignou-se transcrever do nosso penultimo numero o magnifico artigo que sob a epigraphe *Dr. Broulio Caldas* tinhamos publicado e nos havia sido enviado pelo nosso estimado amigo snr. Costa Guimarães, de Valença.

Ao brilhante collega agradecemos a fineza feita menos ao nosso semanario do que á veneranda memoria do saudoso morto.

“Noticias do Minho,”

Este nosso estimado collega vimaranense apresentou o seu ultimo numero consideravelmente melhorado na parte material, prometendo no proximo apresentar importantes melhoramentos nas partes redactorial e de collaboração.

Felicitemos o nosso valente collega.

Padre Gaspar Roriz

Foi ultimamente nomeado professor interino no Seminario-Lyceu de Guimarães o nosso illustre e talentoso amigo snr. padre Gaspar da Costa Roriz.

Por este motivo felicitamos muito viva e cordealmente o nosso estimado amigo em quem reconhecemos, como em poucos, o merecimento indispensavel para o bom e cabal desempenho do cargo que lhe foi confiado.

O maior assombro commercial da actualidade

BRILHANTES

DESDE ha muito que os inventores cuidam em
vão fabricar um BRILHANTE IMITAÇÃO
que possa substituir o verdadeiro; o que foi pra-
ticamente conhecido como uma impossibilidade.



BERA

SABIOS, PERITOS, INVENTORES ESTUPEFACTOS
à vista da nossa descoberta dos soberbos ■■■
■■■ brilhantes faiscentes, duraveis e eternos

BRILHANTES BERA

Até hoje a composição d'esta maravilhosa imitação confundia todo o mundo

Com o fim de tornar conheci-
das rapidamente estas admiraveis
pedras fixamos só o preço, in-
cluindo a montagem, de

2\$500 reis

A NOSSA GARANTIA

Garantimos formalmente que todas as pedras que vendemos conservam sempre o seu brilho. Tomamos o compromisso de dar a quantia de 100\$000 reis a qualquer sociedade de beneficencia se alguém nos provar que nos recusamos a trocar um objecto comprado e que não desse plena satisfação ao comprador.

REMESSAS PELO CORREIO: — Todos os objectos designados serão expedidos, por en-
commenda postal registada, contra remessa de 2\$500 e
mais 250 reis para porte de correio, tomando nós o compromisso da troca no caso
do freguez não ficar satisfeito.

Na occasião dos pedidos rogamos o favor de nos indicar dois numeros, em virtude de termos um numero limitado d'estes artigos, porque poderá dar-se o caso de um d'elles se ter esgotado

Bera American Diamond Palace

■■■■■ unicos concessionarios dos brilhantes BERA em Portugal e ilhas adjacentes ■■■■■

Rua de Santo Antonio, 209 a 211

PORTO

Succursaes em todas as grandes cidades do mundo

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes.

O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS

E CUTELARIAS

DE

Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO

EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

Neste novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pessina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais effizaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funcções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHA PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHA PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita —Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres—Vizella.

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, envelopes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos